



RESUMO

Riqueza e flutuação populacional de *Anastrepha* spp. (Schiner, 1868) capturados com armadilha McPhail em três áreas com condições florísticas distintas em Passo Fundo, Rio Grande do Sul

AUTOR PRINCIPAL:

Ana Paula Scarparo

E-MAIL:

aninha.scarparo@yahoo.com.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Marcoandre Savaris; Silvana Lampert

ORIENTADOR:

Lisete Maria Lorini

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

2.04.00.00-4 Zoologia

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A família Tephritidae reúne atualmente 4541 espécies descritas em 493 gêneros (NORRBOM, 2010) distribuídas em todas as regiões biogeográficas, exceto em áreas desérticas e polares onde seus hospedeiros são escassos ou ausentes. As espécies de Tephritidae têm sido estudadas em todo mundo, principalmente pela importância econômica, sobretudo em áreas agrícolas. Muitas espécies utilizam frutos como substrato para o desenvolvimento de suas larvas, causando impacto econômico e quarentenário para a fruticultura mundial. No Brasil, o gênero de maior importância econômica é *Anastrepha*, representado por 112 espécies sendo destas, 16 descritas para o Rio Grande do Sul, segundo ZUCCHI, 2008. O objetivo deste estudo foi analisar a riqueza de indivíduos de *Anastrepha* spp. capturados em três áreas com condições florísticas distintas na Reserva Particular do Patrimônio Natural Maragato no município de Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA:

O estudo foi realizado na Reserva Particular do Patrimônio Natural Maragato, no município de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, cuja vegetação se caracteriza por fragmento de Floresta Ombrófila Mista e áreas de regeneração secundária no entorno do fragmento florestal. Foram selecionadas três áreas com diferentes formações vegetais, as quais foram denominadas: área de pomar, borda florestal e floresta. Em cada área foram colocadas três armadilhas tipo McPhail, suspensas a uma altura de 1,5 m do solo. As armadilhas apresentavam como atrativo alimentar 400 mL de proteína hidrolisada diluída a 5%, a qual foi substituída a intervalos de sete dias, sendo o material recolhido e armazenado em álcool 70%. As coletas foram realizadas no período de 06 de maio de 2011 a 28 de abril de 2012. O material foi triado em laboratório e as fêmeas de *Anastrepha* spp. contadas e separadas. A identificação foi baseada em chaves dicotômicas de ZUCCHI, 2000 e SILVA et al., 2011.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foram coletados 1767 exemplares de *Anastrepha* spp. nas três áreas amostradas. Deste total foram identificadas nove espécies: *A. aczeli*, *A. bahiensis*, *A. barbiellini*, *A. daciformis*, *A. dissimilis*, *A. distincta*, *A. fraterculus*, *A. macrura* e *A. sororcula*. A área com maior predominância de indivíduos foi o pomar, com 1.726 exemplares capturados (97,6%); seguido pela área da borda florestal, com 33 (1,9%) e a área de floresta, com o menor número, oito (0,5%). Dentre as nove espécies capturadas nas áreas amostradas, todas estiveram presentes na área de pomar, cinco espécies na borda florestal e somente três espécies presentes na floresta, apresentando a área de pomar, a maior riqueza entre as áreas. A flutuação populacional de *Anastrepha* spp. observada no período amostrado nas três áreas avaliadas apresentou estrita relação com a temperatura média de cada mês. O número de indivíduos se manteve baixo durante os meses cujas temperaturas se mantiveram baixas, enquanto que nos meses com temperaturas médias mais altas, a população de *Anastrepha* spp. elevou-se em grande número. O aumento populacional ocorrido entre os meses de dezembro a março coincidiu com o período de frutificação do pêssego (*Prunus persica*) e do araçá (*Psidium cattleianum*) presentes na área do pomar. O maior índice de diversidade foi encontrado na área da borda florestal ($H' = 1,03$), seguido pela área de floresta ($H' = 0,97$), apresentando a área do pomar o menor índice ($H' = 0,08$). A área da borda florestal pode ter apresentado maior índice de diversidade, devido a fatores como baixa competição entre as espécies e hospedeiros nativos, aumentando a disponibilidade de sítios para a reprodução.

CONCLUSÃO:

A área de pomar apresentou a maior riqueza e predominância de indivíduos, enquanto a área da borda florestal o maior índice de diversidade. A flutuação populacional de *Anastrepha* spp. esteve estritamente relacionada a época de frutificação dos hospedeiros vegetais e a temperatura média de cada mês.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

NORRBOM, A.L. 2010. Tephritidae (Fruit Flies, Moscas de frutas), p. 909-954. In: BROWN, B.V.; BORKENT, A.; CUMMING, J.M.; WOOD, D.M.; WOODLEY, N.E.; ZUMBADO, M.A. Manual of Central American Diptera. Volume 2. Ontario: NRC Research Press. 728p.

ZUCCHI, R.A. 2008. Fruit flies in Brazil - *Anastrepha* species their host plants and parasitoids. Disponível em: <http://www.lea.esalq.usp.br/anastrepha/>. [Acesso em 04 jun. 2012].

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador